A VINDA DO NOSSO SENHOR

(por Pai João de Enoque)

Terminando as formalizações da ultima viagem fomos a uma concentração de espíritos que estavam fazendo uma grande festa. Estavam proclamando a vinda do Messias, Jesus, que no céu os prenúncios estavam alertando ao som da multidão.

Formou-se um grande contingente fazendo festa, todos riam e choravam ao mesmo tempo. Algo que nunca tinha visto assim tão de perto. O céu mudou sua cor, digo, aquilo ficou com uma luz tenra muito suave. O brilho no meio da densidade que envolvia a abertura deste portal não dava para enxergar pela sua claridade.

Os espíritos estavam saudando o filho de Deus, estavam extasiados pelo prenuncio do Evangelho que neste momento baixava sobre estes homens e mulheres. A revolta deu lugar para a compaixão, pois a milhares de anos sem fim ficamos desassistidos pela força deste amor incondicional. Sabemos que ele estava em nossos corações, mas ninguém garante nada, a não ser os mensageiros do espaço que descem para saudar Jesus.

A mudança vai começar pelos espíritos que sedentos pela procura se perderam no vazio espaço. Entramos na festa de muito barulho. Cada um queria mostrar a sua devoção batendo em alguma coisa. Gritos e muita expectativa neste momento de reencontro.

Andamos por entre as pessoas sem elas nos verem, olhamos cada uma na sua roupagem encardida a espera do perdão. Ressurreição, ressurreição, gritavam. Eram os que não acreditaram na divina promessa da reencarnação, como disse Jesus: “É preciso morrer para viver”. Então, singularmente falando, todos precisam morrer para renascer, ou renascer para morrer, o ciclo de uma vida.

A festa durou todo tempo que permanecemos lá. Pai João de Enoque sustentando a minha viagem me conduzia pelos caminhos do mestre jaguar. Eu perguntava para mim mesmo: Será que a humanidade vendo tudo isso mudaria seus conceitos sobre a vida humana? O silencio do preto velho me deixava na incógnita dos meus pensamentos. Ele é o instrumento da nossa verdade.

A grande diferença neste momento é que tudo irá ser como no evangelho: “Mil passará e a dois mil não chegarás”. Agora eu entendo um pouquinho mais deste enigma. Dois mil não passarás para a vinda do Messias. Estamos a dois mil anos, dizemos terceiro milênio, porque a contagem regressiva começa formando a unificação do tempo. Daqui para o ano três mil muita coisa irá acontecer e nós não chegaremos a ver.

Saímos da festa, paramos e olhamos para trás. O povo olhava para o céu como mariposas procurando a luz. A grande cegueira destes espíritos começa a despertar pela claridade dos desejos de ressurgir dos mortos.

Chegamos com o sol clareando a terra. Mais uma vez a grande lição de amor e sabedoria vai nos envolvendo na plenitude desta missão. A nossa missão, meus irmãos, não é somente lavar os pratos, mas guarda-los para não serem contaminados pelos resquícios da terra.

Agradeci ao mentor de luz pela divina providencia de me mostrar algo que está acontecendo no limiar de nossa mediunidade. Somente Jesus poderá mudar o destino desta humanidade. Quando e como ele virá, não sei, não me foi dito. É o segredo dos grandes iniciados.

Procure e o acharás.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

22.01.2021